de 40% dos empréstimos e cuja remuneração em termos líquidos amortece as alterações de taxa de juro que incide sobre a divida.

Baseado em simulações realizadas a 31 de Dezembro de 2013, uma subida de mais 100 pontos base na taxa de juro, mantendo tudo o resto constante, teria um impacto negativo no resultado liquido do período de 118 mil euros.

***b) Risco de crédito***

A principal actividade do Grupo é realizada com vendas pagas a dinheiro ou cartão de débito/crédito, pelo que o Grupo não tem concentrações de risco de crédito relevantes. O Grupo tem políticas que asseguram que as vendas a crédito são efectuadas a clientes com um histórico de crédito apropriado. O Grupo tem políticas que limitam o montante de crédito a que os clientes têm acesso.

***c) Risco de liquidez***

A gestão do risco de liquidez implica a manutenção de um valor suficiente em caixa e depósitos bancários, a viabilidade da consolidação da dívida flutuante através de um montante adequado de facilidades de crédito e a capacidade de liquidar posições de mercado. A gestão das necessidades de tesouraria é feita com base no planeamento anual que é revisto trimestralmente e ajustado diariamente. Em conformidade com a dinâmica dos negócios subjacentes, a Tesouraria do Grupo tem vindo a efectuar uma gestão flexível do papel comercial e a negociação de linhas de crédito disponíveis a todo o momento.

Para o efeito consideram-se que os empréstimos bancários de curto prazo vencem na data de renovação e que os contratos de papel comercial vencem nas datas de denúncia.

A 31 de Dezembro de 2013, o passivo corrente ascende a 65 milhões de euros, face aos 36 milhões de activo corrente. Este desequilíbrio é, em parte uma característica financeira deste negócio, noutra deve-se aos programas de Papel Comercial em que consideramos o reembolso na data de denúncia independentemente dos prazos pelos quais estão contratados. Durante o ano de 2014 prevê-se a manutenção da emissão do Papel Comercial considerado em dívida de curto prazo (7.000.000 euros). No entanto, em caso de necessidade, o saldo de caixa e bancos e os fluxos de caixa operacionais previstos, são suficientes para liquidar os empréstimos correntes.

Na situação recente de pressão dos mercados financeiros para a redução do crédito concedido pelos Bancos a sociedade optou por negociar e manter uma parte significativa das linhas de curto prazo. Em 31 de Dezembro de 2013, a utilização das linhas de curto prazo de apoio à tesouraria era de 7%. Os depósitos a prazo e outras aplicações de 17 milhões de euros correspondiam a 36% do passivo remunerado.

Na tabela seguinte são apresentados os passivos financeiros (grupos relevantes) considerando os cash-flows contratuais não descontados:

| | **2014** | **de 2015 a 2024** |
|---|---|---|
| Empréstimos e descobertos bancários | 16.194.368 | 6.417.821 |
| Papel comercial | 7.000.000 | 17.000.000 |
| Leasing | 61.483 | - |
| Fornecedores Imobilizado | 4.912.144 | - |
| Fornecedores | 18.527.041 | - |
| Outras contas a pagar | 8.948.303 | 411.298 |
| **Total** | **55.643.339** | **23.829.119** |